



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

GEOKELIANE COSTA OLIVEIRA

NATAL-RN

2016

GEOKELIANE COSTA OLIVEIRA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Drnd. Raimundo Paulino da Silva.

NATAL-RN

2016

GEOKELIANE COSTA OLIVEIRA

## O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Drnd. Raimundo Paulino da Silva (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Profa. Dra. Alcineia Rodrigues dos Santos - Membro da banca

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

---

Profa. Ma. Klébia Ribeiro da Costa - Membro da banca

FAL ESTÁCIO – Faculdade Estácio de Natal

## RESUMO

Este artigo tem como tema “O Lúdico na educação infantil” e seu principal objetivo consiste em analisar a importância do lúdico nesta etapa da educação básica. Neste contexto, elegemos como questão de partida, a seguinte indagação: Qual a relevância da utilização do mesmo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica de obras e documentos que discorrem sobre o tema. O lúdico apresenta-se como metodologia de ensino de suma importância para o desenvolvimento da criança no âmbito educacional e social. Ela pode se apoiar no desenvolvimento aplicação de brincadeiras e jogos auxilia na ampliação de competências psíquicas e pedagógicas do indivíduo. A partir desta pesquisa foi possível analisar que o conceito de criança evoluiu com o decorrer do tempo, inclusive e o quanto houve um aumento significativo na expansão do conceito da educação infantil e das finalidades desse segmento de ensino. Ao finalizar, a pesquisa procura-se suscitar uma reflexão acerca da importância da ludicidade no âmbito da Educação e, nesse sentido, torna-se imperioso que os educadores saibam como utilizar metodologias que incluam a ludicidade jogos, brinquedos e brincadeiras como ferramenta/instrumento didático para a efetivação do processo ensino e de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Ludicidade. Educação Infantil. Educação.

## ABSTRACT

This article has as its theme "The Lúdico in early childhood education" and its main objective is to analyze the importance of the play at this stage of básica education. In this context, we have chosen as a starting question the following question: What is the relevance of its use for the development and child learning? For the development of this survey, a bibliográfica review of works and documents was made to discuss about the playful tema.O presented as short teaching methodology importance to the development of children in educational and social context. It can support the development application plays and games help in the expansion of psychological and pedagogical skills of the individual. From this research it was possible to analyze the concept of child evolved with the passage of time, including and as a significant increase in the expansion of the concept of early childhood education and teaching purposes of this segment. At the end, the research seeks to raise a reflection on the importance of playfulness within the Education and, accordingly, it is odd that educators know how to use methodologies that include playfulness games, toys and games as a tool / teaching tool for the effectiveness of the teaching and learning.

**Keywords:** Education. Child. Development.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma discussão sobre o lúdico na Educação Infantil. Sabemos que o brincar faz parte da infância e que a criança também aprende brincando. Os jogos e as brincadeiras são ótimos aliados no processo ensino e aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento social, cultural e pessoal da criança. Neste contexto, elegemos como questão de pesquisa qual a relevância da utilização do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Seu objetivo consiste em analisar a importância do lúdico na educação infantil.

Todo o trabalho é de caráter bibliográfico. Para tanto, foram revisados livros, artigos científicos, relatórios técnicos e demais documentos científicos que abordam o referido assunto. Vale ressaltar que os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que serviram de enfoque teórico para realização do trabalho, além dos autores Caldeira (2010), Ariès (1981), Heywood (2004), Uchoa (2006), Piaget (1973), entre outros estudiosos da área.

A Educação Infantil é a base para a educação de qualquer indivíduo, portanto é essencial que trabalhos nesta área sejam desenvolvidos de modo a explicar a importância desta fase, assim como, apresentar técnicas que professores possam fazer uso e auxiliem o desenvolvimento da criança.

Sendo a brincadeira a linguagem natural da criança, é de suma importância a utilização da mesma na escola, desde a educação infantil, para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças (FRANÇA, 2010).

Nesse contexto, a utilização das atividades lúdicas como recurso didático se constitui como importante caminho para o ensino em turmas de crianças pequenas. Podemos destacar como um dos maiores motivos de sua utilização a atenção que as crianças dão para essa atividade, pois elas aprendem brincando. A utilização desse recurso provoca uma atração nos alunos, de forma a torná-los mais curiosos e interessados a aprender. De acordo com Santos e Jesus (2010) a palavra lúdico vem do

latim *ludus* e apresenta o significado de brincar, incluindo brincadeiras, brinquedos e diversão.

Sendo assim,

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e internacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo (FRIEDMAN, 1996, p. 41).

A é uma fase marcada por brincadeiras e jogos e crianças possuem uma energia gigantista, o que as proporcionam muitas brincadeiras e faz com que esta fase se torne a mais especial. Os educadores devem desenvolver meios para chamar a atenção da criança no ambiente escolar e o ensino com o lúdico é um desses meios utilizados.

É grande a importância deste tema na atualidade, considerando que a Educação Infantil corresponde a primeira etapa da educação básica do indivíduo, sendo necessário que nesta etapa a criança seja bastante estimulada de modo que a aprendizagem se torne um objetivo de vida. É válido salientar que incentivos e investimentos são muito importantes para o desenvolvimento desta etapa do desenvolvimento humano. Para isso, é necessário que os educadores sejam mestres incentivadores e que busquem formas de prender a atenção dessas crianças, sendo que o lúdico já foi visto por muitos profissionais da área como prática para despertar o interesse e motivar as crianças a aprenderem.

O trabalho encontra-se organizado em tópicos. Este introdutório, problematiza o tema de pesquisa, apresenta os objetivos, o percurso metodológico, os aportes teóricos e a organização do artigo. Em seguida, descreve-se a concepção de criança a partir de uma abordagem histórica. Nos tópicos posteriores discute-se o desenvolvimento infantil desde o período sensório motor até o período pré-operatório, a Educação Infantil e suas idiossincrasias e o brincar na Educação Infantil.

Por fim, encontram-se as considerações finais e as referências que nortearam essas discussões. Esperamos que esse trabalho fomente reflexões e outros posicionamentos acerca do tema que aborda.

## **A CRIANÇA: CONTEXTO HISTÓRICO**

Uma das características da definição, exposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a criança trata-a como um sujeito histórico, confirmando assim as alterações significativas deste conceito ao longo da história, conforme se vê:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Nesse sentido, compreender como as crianças eram tratadas, analisar a infância do ponto de vista histórico, contribui bastante para entender como ela é vista nos dias atuais. Vale ressaltar que nem sempre a criança era vista como um ser que estava na sua fase inicial de desenvolvimento e que, por essa razão, precisa brincar.

Segundo Uchoa (2006), o sentimento de cuidar em relação à criança na época medieval não era cultivado pelos adultos, na verdade não existia. Quando a criança não necessitava mais dos cuidados e presença constante dos pais era considerado como estando na fase adulta, passando a conviver com os adultos em seus hábitos normais, como reuniões e festas. Nos dias atuais seria preocupante se esta afirmação fosse aplicada, uma vez que a criança precisa de cuidados específicos que garantam o seu desenvolvimento e, assim, passar por todas as fases de transição até sua formação.

Para Heywood (2004), é possível apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderna resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade.

Na era medieval as crianças eram inseridas no mundo dos adultos, participando de momentos que não lhe era convenientes, mas que era necessário já que seus pais estavam participando, sendo estes agindo de acordo com a cultura e crenças vividas. A partir do momento que essa criança tivesse a capacidade de agir como adulto, o mesmo ganhava a sua identidade, tal fato é reforçado por Caldeira (2010), onde ele afirma que crianças que conseguiam atingir uma certa idade não possuíam identidade própria, pois só conseguiam isso quando fizessem coisas semelhantes àquelas realizadas pelos adultos, com as quais estavam misturadas.



De acordo com Ariès (1981), as pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, uma espécie de macaquinho. Caso ela morresse, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar entristecidos, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato. Segundo Ariès (1981) as crianças eram vistas como um ser sem muita atenção e cuidados, inserido como um objeto em determinados ambientes.

As crianças recebiam tratamentos diferentes diante do seu gênero, esse fato pode ser exemplificado por Heywood (2004) que afirma que na Bretanha do século XIX a chegada de uma criança do sexo masculino era saudada com três badaladas de um grande sino, enquanto a chegada de uma criança do sexo feminino era saudada com apenas duas badaladas e de um sino pequeno.

Esses pensamentos apresentados relatando a evolução do conceito de criança e suas situações para cada época levam a entender que nesta época a infância era desconhecida, que as crianças não era tratadas como crianças e sim como um ser que independente de idade, tamanho e gênero deveria seguir as culturas do ambiente no qual estavam inseridos.

No século XIII, os modos de pensar e sentimentos das crianças eram considerados anteriores à razão e aos bons costumes. Os adultos eram responsáveis por desenvolver nelas o caráter e a razão. Ao invés de procurar entender e aceitar as diferenças e semelhanças das crianças, a originalidade de seu pensamento, pensava-se nelas como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta (CALDEIRA, 2010). A partir deste momento a criança era vista como um ser que deveria ser moldado pelos adultos, seguindo talvez as características e costumes dos seus pais.

Somente a partir dos séculos XV, XVI e XVII foi reconhecido que as crianças precisavam de tratamento especial, um tipo de isolamento antes que pudessem integrar o mundo dos adultos. Essa quarentena foi a escola, que substituiu a aprendizagem como meio de comunicação (HEYWOOD, 2004).

A partir deste momento a criança surge como um ser que precisa de cuidados, que deve viver suas fases para chegar preparado na fase na adulta, devendo os pais ser seus educadores.

Tratando de um sentimento inteiramente novo, em que os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos

XIX e XX. A família passou a se organizar em torno da criança e a dedicar maior importância, o que a fez sair do antigo anonimato e se tornou impossível perder ou substituí-la sem uma enorme dor (ARIÈS, 1981).

Diante às discussões é possível ressaltar que houve uma mudança de conceitos conforme o tempo foi passando, sendo que a criança começou a ser vista como criança e a infância surgiu como uma fase necessária para torná-las adultos.

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERÍODO SENSÓRIO MOTOR E PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO**

De maneira geral o ser humano se desenvolve com o passar do tempo e das suas experiências vividas. As fases do desenvolvimento humano são caracterizadas por várias mudanças físicas, sociais, psicológicas, cognitivas e emocionais. A infância é umas das fases mais importantes do desenvolvimento humano e é considerada como a etapa base para a constituição do indivíduo adulto. Quando pequena, a criança começa a descobrir o mundo e reagir ao mesmo. Surge a partir deste momento o seu desenvolvimento físico e psíquico e as interações com os demais indivíduos. O desenvolvimento é sequencial, uma fase dá suporte a outra. Portanto, se a infância não for bem desenvolvida pela criança ela provavelmente esta terá problemas nas próximas fases.

Bueno (2010) em seus estudos baseados em Piaget classificou em duas etapas o desenvolvimento infantil, sendo o primeiro conhecido como Período sensório motor (0 a 2 anos de idade) e o segundo é tido como Período pré-operatório (2 a 7 anos de idade). De acordo com a mesma, o Estágio Sensório Motor esta totalmente relacionado com o desenvolvimento mental e a capacidade de reflexo, incluindo o desenvolvimento da sua linguagem e interpretação de meios simbólicos. Mais precisamente este período é caracterizado como sendo o momento de interação da criança com o mundo que a cerca.

Segundo Piaget (1973), a criança começa nesta etapa a diferenciar o seu mundo e o mundo exterior, sendo que isso ocorre também com a afetividade e o bebê passa a escolher seus objetos preferidos, organizando as informações recebidas.

Neste momento a criança é capaz de interagir e reagir com o meio ao qual esta inserida, sendo capaz de sentir o que lhe faz bem e conseqüentemente definir suas prioridades em relação a objetos, pessoas e meio. Esta fase é de suma importância para todo o desenvolvimento da criança. As brincadeiras podem auxiliar nesse

desenvolvimento, assim como os jogos, desde que esses sejam aplicados de maneira saudável para a criança.

No segundo período intitulado como pré-operatório é definido por Bueno (2010), como o surgimento da linguagem oral para a criança, a mesma além dos conhecimentos e habilidades adquiridas no estágio anterior desenvolve agora a capacidade de falar. A autora ainda enfatiza que neste momento a criança desenvolve sua inteligência por meio de suas ações e imaginação.

O aprender da linguagem oral acarreta certas modificações importantes para o desenvolvimento das crianças, em diversos aspectos, como afetivos, sociais, cognitivos e interações humanas (FARIAS, 2003).

Esses dois estágios se completam de forma a desenvolver e caracterizar o desenvolvimento infantil que compreende o desenvolvimento da criança até os sete anos de idade, fase em que a mentalidade e linguagem são as principais funções desenvolvidas.

De acordo com Wallon (1953), a formação da personalidade da criança esta bem representada e desenvolvida no período compreendido entre 0 a 6 anos. O pesquisador defendeu que é a partir dos três anos que a criança entra no estágio conhecido como personalismo, momento esse que é estabelecido e constituído o “eu” da criança.

O desenvolvimento da criança esta intimamente relacionado com o tratamento que a mesma recebe, para que esta se desenvolva de maneira satisfatória é necessário que o ambiente seja acolhedor e propício a causar bem estar, diferentemente das condições em que as crianças eram inseridas na idade medieval, sem cuidados e sem planejamentos.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IDISSIOCRASIAS**

A educação infantil é uma das etapas educacionais que vive em um intenso processo de revisão de conceitos sobre educação de crianças em ambientes coletivos, da seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas que proporcionem aprendizado e desenvolvimento à criança (BRASIL, 2010).

Esta é a etapa básica para formação educacional do individuo, sendo considerada uma das etapas de suma importância, pois caracteriza-se como uma fase de estímulo e incentivo educacional para a criança. Vale salientar que nem sempre esta etapa foi tão valorizada. Os ambientes que promovem essa formação são denominados instituição de

educação infantil, de acordo com os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil-RCNEI:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

As equipes responsáveis pela formação da criança desenvolvem planos pedagógicos para serem inseridos em ambientes escolares e que auxiliem de forma planejada as ações que serão realizadas para promover o desenvolvimento da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil define proposta pedagógica, como:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010, p. 13).

De acordo, ainda, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a proposta pedagógica deve ser elaborada seguindo os três princípios básicos: a ética, a política e os estéticos. O princípio da ética envolve questões relacionadas ao respeito do bem comum, autonomia e solidariedade; a política designa os direitos do cidadão e ordem democrática e o princípio estético diz respeito a criatividade, liberdade de expressão e ludicidade.

No século XXI a educação está sendo mais vista e apresentada como ferramenta revolucionária para o desenvolvimento do indivíduo, assim como o desenvolvimento de uma nação. Desde a elaboração da Constituição Federal (1988), que a educação é tida como ponto importante na sociedade. Para tanto, podemos ver que em seu artigo 227, determina-se:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência,

discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p. 128).

Diante do exposto fica clara a necessidade e obrigação da família, da sociedade e do Estado de educar e proporcionar meios de educação para a criança. A educação formal no Brasil encontra-se dividida em fases distintas. A educação infantil oferecida para crianças entre 0 a 3 anos e em entidades ou creches e em pré-escolas para crianças entre 4 a 6 anos. É importante salientar que além das diretrizes fornecidas pela Constituição Federal em favor da Educação Infantil, ainda existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Tais instrumentos legais reafirmam a educação como um direito social de todo cidadão brasileiro.

Existe uma série de fatores que influenciam de maneira direta e indireta na escolarização das crianças. Autores Kappel, Carvalho e Kramer (2005) destacam em seus estudos que a renda familiar influencia diretamente nesse setor. Esses pesquisadores destacaram que há uma nítida desigualdade, na qual à medida que a renda familiar aumenta, os níveis de escolaridade também aumenta. Eles afirmam ainda, que houve um aumento considerado no número de crianças atendidas com a educação infantil do ano 1979 para 1991.

A educação da criança no Brasil teve seu início no final do século XIX, diante as demandas e contextos apresentados nessa época, um fator bastante importante foi a inserção da mulher no mercado de trabalho para completar a renda familiar, sendo necessário um local para essas crianças ficarem em quanto a mulher se ausentava do lar, havendo assim o desenvolvimento das creches (DUARTE, 2012).

Paschoal e Machado (2009) ressaltam ainda reforçando o que disse Duarte (2012) que no Brasil, diferentemente dos países Europeus as tentativas de organização de creches e entidades surgiram com um caráter de promover assistência as mulheres que trabalhavam fora ou viúvas desamparadas.

No Brasil, a educação infantil se expandiu nos últimos anos. Fatores como a intensa urbanização, participação da mulher no mercado de trabalho, mudanças na estrutura familiar e nas organizações, contribuíram para tal expansão. Com isso, tornou-se necessário uma maior conscientização para esta área, pois consiste na primeira infância e desenvolvimento educacional da criança.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Educação Infantil no Brasil está em crescimento (BRASIL, 2011). Suas pesquisas enfatizam que existe algum meio de formar as crianças nesta etapa nos municípios brasileiros, destacando, ainda, que 99% dos municípios possuem algum tipo de oferta da educação infantil que atendem crianças em creches ou na pré-escola, segundo o levantamento existe 92.526 estabelecimentos de Educação Infantil no País que atendem crianças entre 0 e 6 anos de idade.

De acordo com Cerisara (2002), para validar a evolução da Educação Infantil no Brasil é necessário fazer um estudo desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. Isso porque a partir das deliberações nessas leis, muitas mudanças ocorreram nessa área.

Essas legalizações apresentam diretrizes com conceitos e informações necessárias que servem de suporte para ressaltar a educação infantil e sua importância. O ECA, por exemplo, ressalta a proteção da juventude. De acordo com esse documento:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p.11).

De maneira geral, a educação serve de parâmetro para atestar o desenvolvimento de uma nação, diante sua tamanha importância para a sociedade foi criada LDB; esta define e regula o sistema brasileiro de educação (BRASIL, 1996). A mesma tem por objetivo a formação básica do cidadão, com interesse em proporcionar os conhecimentos básicos e necessários para o exercício da cidadania. A referida dispõe de todos os aspectos relacionados à educação nacional, dos princípios gerais da educação escolar, recursos financeiros destinados a esse setor, além da formação dos profissionais destinadas para essa área.

Além do mais essa lei abrange e define educação, ressaltando que a mesma lei vai muito mais que os conceitos aprendidos na escola e que envolve a vida familiar, cotidiano profissional, convivência humana, nas instituições e nos movimentos sociais e culturais. Nesta lei a Educação Infantil é ressaltada e tida como um dos deveres do

Estado. Vale salientar que a mesma foi elaborada com base na constituição de 1988 que fez reconhecimento do direito da criança pequena ao acesso à educação infantil – em creches e pré-escolas.

De acordo com o inciso IV do Art. 208 da LDB é dever do Estado garantir uma educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996). Esse período é considerado um dos mais importantes para o indivíduo, é neste momento que surge os primeiros contatos com a educação lecionada por outros mestres além do ambiente familiar.

Para Barbosa (2009), a Educação Infantil tem por objetivo na sociedade atual possibilitar a convivência em comunidade, respeitar a diversidade dos demais, a entender o outro e sair um pouco do seu mundo individual, assim como enxergar o mundo a partir do olhar do outro e compreender mundos além do qual está inserido.

Vale salientar a existência dos Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil - RCNEI que segundo Pontes e Alencar (2011) corresponde a um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil em 1998. Este documento aborda, de maneira geral, a Educação Infantil para a vida da criança, envolvendo funções como educar e cuidar, diferente dos demais meios de ensino.

O RCNEI é um documento dividido em três volumes e procura instrumentalizar os educadores na prática educativa cotidiana com as crianças em creches e pré-escolas brasileiras, este aponta que as brincadeiras espontâneas e de forma lúdica faz com que a criança internalize seus conhecimentos, reproduzindo e interiorizando as relações e atividades dos adultos, entendendo as diferentes situações (JUSTEL, 2007).

Este documento reforça a importância do lúdico no aprendizado da criança, afirmando que a brincadeira espontânea serve como um método de aprendizagem, a mesma serve como meio de interação entre o imaginário e real vivido pela criança, além do mais estas praticas servem como interação com outras pessoas. O RCNEI ainda esclarece a necessidade de mudança sobre a real importância que as escolas públicas têm, de modo que as mesmas libertem-se do pensamento que são escolas para pobres e de que somente o cuidar seja oferecido, este enfatiza o seguinte:

Constituir-se em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de educação infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias. A tônica do trabalho institucional foi pautada por

uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, p. 18).

O mesmo apresenta uma série de referências e orientações pedagógicas que possuem o objetivo de implementar práticas educativas que possibilitem o exercício da cidadania por todas as crianças brasileiras. Esses novos paradigmas instituídos para a valorização da educação infantil tornaram-se a criança mais evidente e especial. O RCNEI apresenta uma série de princípios, entre eles estão:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p. 13).

Diante dos princípios estabelecidos, é possível perceber o quanto esses princípios são importantes para auxiliar na educação infantil, ressaltando que os mesmos devem ser colocados em prática, pois assim a criança estará resguardada de uma série de direitos, tendo a possibilidade de se desenvolver de uma forma mais integral.

## **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A pedagogia é a área do conhecimento responsável em preparar e fornecer meios e ferramentas que capacitem indivíduos para ensinar às crianças na Educação



Infantil e no Ensino Fundamental. Os pedagogos são responsáveis por estimular a criança a desenvolver suas funções dentro da educação, buscando meios que façam com que a criança desperte suas habilidades e compreenda o assunto em discussão.

De acordo com Almeida (1998), a criança que está sendo alfabetizada com o lúdico, está aprendendo melhor, pois além de brincar elas aprendem o que o professor quer ensinar.

Os professores como mestres educadores buscam métodos de ensino que facilitem o aprendizado das crianças, sendo a ludicidade um destes métodos, o mesmo deve ser muito bem colocado, as brincadeiras e jogos devem seguir o princípio do saber, de aprender brincando. Os professores não devem colocar os jogos e brincadeiras apenas para distrair os alunos, é necessário que se tenha um objetivo e um aprendizado mais específico, só assim as crianças irão desenvolver de forma mais satisfatória a lógica, linguagem e percepção.

O lúdico é um artefato pedagógico por meio do qual os professores da Educação Infantil buscam desenvolver e auxiliar o processo de aprendizagem da criança. Este processo faz com que o sistema psicomotor e afetivo da criança sejam desenvolvidos com mais eficiência. As brincadeiras e jogos devem ser vistas como ferramentas lúdicas e tida como uma forma didática pelo professor. Este assunto que vem sendo discutido na área da educação, principalmente na Educação Infantil.

O brincar é um processo natural de ocorrência nos seres humanos, este proporciona auxílio para o desenvolvimento da criança. Vale ressaltar a seguinte afirmação:

No início da vida o bebê está aprendendo a lidar com o próprio corpo e a brincadeira tem um papel importantíssimo nesta aprendizagem, através da troca com o meio. A brincadeira de exercício é como é chamada a primeira forma de brincadeira que aparece. Como seu nome diz, a criança brincando exercita seus esquemas sensório-motor e os coordena cada vez melhor (PELOSI, 2000, p.33).

Nesse contexto, a definição de brincar é bastante abrangente e variam de acordo com as áreas de sua aplicação. Em estudos realizados por Santos (1999 *apud* DALLABONA, 2005, p. 13), as definições são as seguintes:

- Na área filosófica o brincar é tido como um mecanismo contrário á racionalidade. A emoção e razão devem estar juntas na ação humana.
- Na área da sociologia o brincar é apontado como a melhor forma de inserir a criança na sociedade. A criança ao brincar associa às brincadeiras a realidade, ou seja, assimila suas crenças, costumes, desejos, regras, leis e hábitos em que vive.
- Na área da criatividade o brincar se caracteriza como a procura do “eu” da sua identidade.
- Na área da pedagogia o brincar tem sido visto e aplicado como uma ferramenta educacional no aprender das crianças.

As brincadeiras e jogos são métodos utilizados como forma de auxiliar o ensino, sendo ferramentas capazes de fazer com que a criança se desenvolva intelectualmente, melhore a compreensão, aprenda a lidar com os diferentes sentimentos, procure soluções para os conflitos, desenvolva o raciocínio lógico e emoções. Além do mais, as crianças aprendem se divertindo.

Diante das brincadeiras desenvolvidas pelos professores as crianças adquirem a capacidade de associação, conseguindo relacionar o seu mundo imaginário com o mundo real. Esse método ainda é capaz de introduzir valores que proporcionam nas mais simples brincadeiras a organização da criança, o lúdico se apresenta como método que proporciona a cada atividade certo conhecimento as crianças. Segundo Oliveira (1993, p. 67),

São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para sua idade. Ao brincar de ônibus, por exemplo, exerce o papel de motorista, o que impulsiona para além do seu comportamento como criança.

As brincadeiras são recursos que implementados na educação infantil proporciona um desenvolvimento comportamental positivo na criança, além de auxiliar na evolução de outros processos de aprendizagem.

De acordo com Wajskop (2009, p.37) a brincadeira é:

Compreendida dessa forma, a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como sujeito histórico e social. Se a brincadeira é, efetivamente, uma necessidade de organização infantil ao mesmo tempo em que é o espaço da interação das crianças, quando estas podem estar pensando/imaginando/ vivendo suas relações familiares, as relações de trabalho, a língua, a fala, o corpo, a escrita, para citar

alguns dos 18 temas mais importantes, então esta brincadeira se transforma em fator educativo se, no processo pedagógico, for utilizado pela criança para sua organização e trabalho.

De acordo com essa ideia, o brincar em sua maioria, é responsável pelo desenvolvimento do trabalho em grupo, fazendo assim com que esses indivíduos descubram a importância de se trabalhar em conjunto na sua primeira fase educacional, descobrindo as necessidades de se lidar com outras pessoas e compartilhar problemas e soluções dentro o universo das brincadeiras.

Segundo Moyles (2002), a aplicação utilização do lúdico nas atividades educacionais proporciona uma troca de conhecimentos entre a criança e os adultos, á medida que a criança aprende os adultos percebem e conseguem também aprender sobre a criança e suas necessidades.

Seguindo esse pensamento, Kishimoto (2010), abordou as interações existentes com a aplicação de brincadeiras propostas pelos eixos norteadores estabelecidos nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, sendo elas:

- Interação com a professora — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.
- Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.
- Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.
- Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.
- Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece (KISHIMOTO, 2010, p.3).

Com a prática das atividades lúdicas a criança desenvolve a atenção, a linguagem oral, a capacidade de manuseio e o raciocínio, fazendo com que o seu quadro de conhecimento se expanda e, assim, desenvolva as suas potencialidades. Além disso, por meio da lucidez a criança pode desenvolver habilidades como: imaginação, espontaneidade, raciocínio mental, atenção, criatividade e expressão verbal e corporal (VIOLADA, 2011).

A aplicação de recursos lúdicos pelos profissionais da Educação Infantil auxilia no desenvolvimento do saber da criança, sendo este método bastante discutido na atualidade em decorrência da sua importância. Este universo, ou seja, o lúdico faz com que as crianças se encontrem consigo mesma, seja capaz de se comunicar de forma melhor e devido às brincadeiras em grupo passa a perceber a existência do outro.

Segundo Bueno (2010), os jogos e brincadeiras são atividades que possibilitam o aprendizado de várias habilidades não sendo apenas um entretenimento. Essas atividades são prazerosas para a criança e servem como ferramenta importante para aprendizagem. Nesse contexto, o educador se constitui como um articulador dessas atividades lúdicas como recursos pedagógicos.

Ainda existem algumas divergências com relação à aplicação de jogos na educação infantil, pois os jogos são vistos de maneira geral como processo ilícito, mas o autor Brougère (2002), afirma que realmente o jogo não é naturalmente educativo, porém, os profissionais torna o mesmo um processo educativo, afirmando que por meio desses o professor pode desenvolver metodologias que contribui com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse interim, Kishimoto (2007), reafirma a importância dos jogos, das brincadeiras e de brinquedos na educação. Ele salienta que esses elementos são importantes para o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, mostra, ainda, que tais práticas e instrumentos desenvolvem o raciocínio e constroem conhecimento de forma satisfatória para a criança.

É importante que os jogos e brincadeiras sejam desenvolvidos na sala de aula de acordo com o mundo real que a criança vive, assim ocorrerá o desenvolvimento de poder de associação. Para Pimenta (2010), a criança quando brinca consegue estabelecer vínculos realiza trocas de objetos externos e internos, associando fantasias e realidades.

O processo do brincar faz com que a criança libere seu medo do novo, que procure conhecer o desconhecido.

O lúdico na Educação Infantil foi evidenciado em estudos realizados por Dallabona e Mendes (2005), que estacam em seu trabalho a importância que essa prática tem sobre todas as áreas de desenvolvimento da criança. Enfatizaram que a infância é a fase das brincadeiras e que por meio dessas as crianças conseguem associar o seu mundo interno com o mundo exterior, exprimindo seus interesses, desejos e privilégios, além de envolver a criança nas atividades escolares proporcionando total interação.

Seguindo essa linha de pensamento, Santos (2007) em seus estudos, aponta que as brincadeiras e jogos aplicados nas creches de educação infantil devem ser levadas mais a sério, pois estas desempenha um papel de suma importância para o desenvolvimento educacional da criança. Santos (2007) ainda ressalta que os profissionais que atuam com crianças pequenas devem tornar o lúdico como uma atividade que auxilie no desenvolvimento físico e mental da criança.

Meneses (2009) realizou pesquisas com intuito de identificar a utilização do lúdico na educação infantil em creches, considerando de suma importância para o desenvolvimento da criança essas práticas. Após a realização do seu trabalho, a pesquisadora afirmou que o lúdico é uma ferramenta geradora de desenvolvimento para as crianças na educação infantil.

Diante os autores citados e seus pensamentos apresentados foi possível comprovar o que inicialmente foi relatado, a importância do lúdico na Educação Infantil, sendo possível perceber o tanto quanto esta ferramenta serve de auxílio para o desenvolvimento educacional e pessoal da criança. A Educação Infantil é considerada como a primeira fase educacional da criança, sendo esta o primeiro contato propriamente dito da criança com a educação formal, portanto, deve ser bem desenvolvida e auxiliada, sendo o lúdico indicado como recurso para que esse processo ocorra de forma efetiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização desta pesquisa, buscou-se apresentar uma discussão acerca da importância da ludicidade na educação infantil, fazendo referências a autores da área, assim como explicar tópicos relacionados à criança e educação infantil. Analisando as discussões apresentadas ao longo do trabalho, é possível afirmar que a utilização do

lúdico como ferramenta de auxílio para os professores da educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança uma vez que as brincadeiras e os jogos despertam um crescimento integral e sadio na criança, pois para eles brincar é viver. Neste crescimento estão inseridas a a facilidade de aprender, o desenvolvimento da comunicação, a facilidade de mostrar o quanto é importante o trabalho em equipe, dentre outras possibilidades.

Esperamos que esse trabalho suscite reflexões sobre o tema e a tomada de novas atitudes dos professores que atuam no âmbito da Educação Infantil no que se refere ao uso da ludicidade como recurso metodológico para o desenvolvimentos das diferentes competências da criança pequena.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9º ed, São Paulo: Loyola, 1998.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BARBOSA, M. C. S. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: documento introdutório**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição Federal**. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Constituição (1990). Lei nº 8.069, de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 9. ed. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Ldb**. Vitória, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.1-3.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. 43 folhas. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

BUJES, M. I. E; CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre, 2001.

CALDEIRA, L. B. "**O conceito de infância no decorrer da história.**" Dia a Dia Educação. 2010. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/Pedagogia/o\\_conceito\\_de\\_infancia\\_no\\_decorrer\\_da\\_historia](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia). Acesso: 01/05/2016.

CERISARA, A. B. **O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas**. Educação Social, Campina, v. 23, n. 80, p.326-345, set. 2002.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O Lúdico na educação infantil**: jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto catarinense de pós- graduação. 2009.

DUARTE, L. F. **Desafios e legislações na educação infantil**. In: seminário de pesquisa da região sul. 2012.

FARIAS, M. C. Q. **Linguagem na Educação Infantil**. Fortaleza, SEDUC, 2003.

FRANÇA, V. C. B. de. **A importância do brincar na educação infantil** - crianças de 3 a 5 anos. 53 folhas. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância**: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP. **Censo da Educação Infantil 2000**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-infantil>>. Acesso em: 27 maio 2016.

JUSTEL, T. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Pedagogia da Infância como divulgadores do ideário construtivista**: Uma análise teórica de suas concepções de criança, professor e conhecimento. Caderno da Pedagogia, São Carlos, v. 1, jun. 2007.

KAPPEL, M. D. B; CARVALHO, M. C; KRAMER, S. **Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas**: uma análise dos resultados da Pesquisa sobre Padrões de Vida/IBGE. Rio de Janeiro, v. 4, n. 16. 2005.

KISHIMOTO, T. M. **brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KOHAN, W. O. **Infância** - Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: ~~idade~~, Autêntica, 2005.

MENESES, M. S. de. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil: uma experiência nas turmas de grupo 5 do cei juracy magalhães**. 2009. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia., Salvador, 2009.

MONTI, D. **O jogo pelo jogo na atividade lúdica na educação da criança e adolescente**. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Editora Artmed; Porto Alegre, 2002.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. Editora Scipione; São Paulo, 1993.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Histedbr On-line, Campinas, v. 12, n. 33, p.78-95, mar. 2009.

PELOSI, M.S. **Psicopedagogia: didática aplicada à Psicopedagogia**. UFRJ/CFCH, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PIMENTA, J. G. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 41 folhas. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Infantil, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

PONTES, V. M. de A; ALENCAR, D. D. S. de. **O brincar na educação infantil: um olhar sobre os(as) professores(as) e sua prática pedagógica**. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Erio/Downloads/A-IMPORTANCIA-DO-LUDIC.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

SANTOS, É. A. do C.; JESUS, B. do C. de. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2010. 8 folhas. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental, Lisboa, 2010.

SANTOS, N. F. P. dos. **A importância e a necessidade do lúdico na Educação Infantil**. 2007. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.



SANTOS, S. M. P. **O Lúdico na formação do educador**. 4. ed. Petrópolis-RS: Vozes, 1997 .

UCHOA, M. **A história da criança - da idade média aos tempos modernos: o surgimento do sentimento da infância**. 10 dez. 2006. Disponível em: <[http://www.overmundo.com.br/download\\_banco/a-historia-da-crianca-da-idade-mediaaos-tempos-modernos](http://www.overmundo.com.br/download_banco/a-historia-da-crianca-da-idade-mediaaos-tempos-modernos)>. Acesso em: 7 maio 2016.

VIOLADA, R. **Brincadeiras e jogos na educação infantil**. 2011. Disponível em: <[http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture\(15\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture(15))>. Acesso em: 08 maio. 2016.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WALLON, H. **As Etapas Da Socialização Da Criança**. Lisboa: Editora, 1953.